

# SAÚDE

---

CADERNOS DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS  
**RIO DE JANEIRO**

---

# SAÚDE

# DE

## SAÚDE DE QUALIDADE EM TODAS AS ETAPAS DA VIDA

**O sistema de saúde pública no município do Rio vem se estruturando nos últimos anos para que o atendimento ao cidadão seja feito de forma completa. A transformação da rede, operada a partir de 2009, faz da cidade uma referência nacional em prevenção, promoção da saúde e gestão, de modo a oferecer aos cariocas os serviços necessários para a garantia do bem-estar.**

O primeiro passo dessa mudança foi a implementação de uma nova estratégia. Passou-se a valorizar trabalhos de promoção da saúde dos indivíduos, com o objetivo de evitar complicações, antecipar os problemas e melhorar a qualidade de vida como um todo. Esta iniciativa ajuda, na outra ponta, a reduzir a superlotação em hospitais.

A assistência começa com a prevenção e o acompanhamento das famílias por equipes que tratam o cidadão de forma individualizada, e se estende às especialidades médicas e às grandes emergências. Na gestão atual, a cobertura de atenção primária saiu de 3,5% em dezembro de 2008 e chegará a 2016 com 70% da população atendidos pelo Saúde da Família – o maior crescimento entre todas as capitais do Brasil.

Os resultados dessa nova forma de atender o cidadão estão refletidos na melhoria dos indicadores mundialmente considerados para atestar a eficiência de políticas públicas e o uso responsável dos recursos. Pela primeira vez na história a cidade do Rio cumpre plenamente sua responsabilidade como ente participante do Sistema Único de Saúde (SUS), que distribui competências entre a União, Estados e Municípios.

A mudança em curso tem base na melhoria da gestão, que possibilitou dobrar o orçamento da saúde municipal. O reequilíbrio financeiro permitiu reforçar as equipes que atendem o cidadão e ampliar a rede. Foram contratados 23 mil novos profissionais de saúde de 2009 a 2013, entre os quais 4 mil médicos.

Entre 2009 e 2014, foram inauguradas 103 unidades municipais, entre elas 72 Clínicas da Família, 14 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e cinco hospitais. Até 2016, terão sido entregues e equipadas pelo município 178 novas unidades – em toda a história do Rio, até então, tinham sido criadas apenas 200.

Os benefícios para a população estão em todas as áreas. A nova gestão passou a considerar a territorialidade e as necessidades de cada bairro e região. Foram corrigidas injustiças históricas, como a inexistência de cobertura em grande parte da Zona Oeste e em comunidades carentes por toda a cidade.

O Rio saltou de 6 milhões para 35 milhões de procedimentos ambulatoriais por ano, entre 2008 e 2013. A rede municipal já realiza anualmente mais de 41 mil cirurgias e distribui mais de 4,5 milhões de doses de vacinas. Os procedimentos ambulatoriais superaram em 2012 a marca de 75 milhões.

A forma de pensar e administrar as unidades, os profissionais de saúde e os recursos públicos permite ao carioca viver mais dedicado à manutenção da saúde e menos preocupado com o tratamento da doença.



<b>1</b>	<b>SAÚDE PRESENTE</b>	<b>7</b>
	O Papel do Município no Sus	8
<b>2</b>	<b>ATENÇÃO PRIMÁRIA</b>	<b>10</b>
	<b>Clínica da Família</b>	12
	Fim do Deserto Sanitário	14
	Comunidades	16
	<b>Promoção da Saúde</b>	17
	Academias Cariocas	18
	Saúde nas escolas	19
	Programa de Imunização	20
<b>3</b>	<b>PRONTO-ATENDIMENTO</b>	<b>22</b>
	CER – Coordenação de Emergência Regional	24
	UPAs	27
<b>4</b>	<b>ATENÇÃO HOSPITALAR</b>	<b>28</b>
	Grande Emergência	30
	PADI	35
	Saúde Mental	37
<b>5</b>	<b>REDE MATERNA E INFANTIL</b>	<b>39</b>
	Cegonha Carioca	41
	Hospital da Mulher	42
	Novas Maternidades	44
<b>6</b>	<b>O AVANÇO DA SAÚDE - INDICADORES</b>	<b>46</b>



→ 800 equipes multidisciplinares atuam no Saúde da Família

## SAÚDE PRESENTE

Com o Programa Saúde Presente, o município do Rio pôs em prática os conceitos e estratégias de gestão utilizados mundialmente para promover ganhos de qualidade no atendimento e aumento da expectativa de vida da população. Desde 2009, o sistema de saúde passou, assim, a ir ao encontro do cidadão e a estar presente em todas as fases da vida dos cariocas. As metas estabelecidas e atingidas tiraram o Rio das piores posições do País nos rankings de avaliação da saúde para uma situação em que bairros inteiros, antes sem atendimento, hoje têm 100% de cobertura do Saúde da Família. Entre eles estão regiões até então abandonadas pelo serviço público, como Rocinha, Manguinhos, Acari, Mangueira e a região de Santa Cruz, com foco nas zonas Oeste e Norte.

Para chegar a esses resultados foi preciso expandir os serviços e levá-los de fato a toda a população. As ações são planejadas e executadas com base na territorialização. Os gestores identificam e analisam as necessidades específicas de cada região da cidade e de sua população e as equipes multidisciplinares acompanham de perto um grupo pré-estabelecido de famílias, monitoradas periodicamente. Mapas estabelecem, com precisão, a área sob responsabilidade de cada equipe.

Ao implantar essa nova visão sobre a saúde do carioca, o Rio ganhou qualidade e capacidade de atendimento. A cidade saiu de 3,5% (dezembro de 2008) para 44,3% (setembro de 2014) de cobertura pela Saúde da Família, estratégia que reverte a predominância do foco ao atendimento emergencial e passa a cuidar da família, no ambiente em que ela vive. Isto significa um aumento de mais de 10 vezes na cobertura, e a meta é chegar a 2016 com 70% da população atendida e 4,4 milhões de pessoas beneficiadas por serviços de qualidade e sem custos.

As equipes multidisciplinares, que eram 63 em 2008, passaram de 800 em 2014. A expectativa é terminar 2016 com 1.470. Médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, agentes de saúde e dentistas entregam à população uma assistência integrada e personalizada, com acompanhamento e monitoramento individual. Essas equipes atuam na promoção da saúde, na prevenção de doenças e asseguram o diagnóstico precoce.

Quando necessário, as equipes médicas encaminham pacientes para hospitais ou consultas em uma das nove policlínicas, locais para atendimentos ambulatoriais especializados. Esse procedimento, em escala, diminui a incidência de infartos, acidentes vasculares, insuficiências renais e quadros infecciosos. E faz com que a população tenha a assistência adequada para que não seja necessário recorrer sempre às emergências dos hospitais.



## O papel do município no SUS

O Brasil tem um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi planejado para oferecer desde prevenção até procedimentos como cirurgias e tratamento de doenças crônicas. O país é o único no mundo, entre as nações com mais de 100 milhões de habitantes, com assistência universal e gratuita a toda a população.

Para tanto, o SUS distribui competências específicas para cada ente público, e delega à esfera privada papel complementar nesse conjunto de

ações. Ao governo federal, no papel de gestor central, cabe distribuir recursos e controlar as políticas de longo prazo. Governos estaduais promovem, com recursos próprios e da União, ações de suporte aos municípios. As prefeituras, através das secretarias municipais de saúde, se encarregam da atenção primária e são responsáveis pela coordenação do cuidado do paciente dentro da rede de saúde, pelos atendimentos de urgência, emergência e materno-infantil. Às cidades também compete a vigilância em saúde.

A partir de 2009, a Prefeitura do Rio reorganizou a rede, ampliou a atenção primária e o pronto-atendimento e devolveu aos hospitais condições de operar sem sobrecarga, como unidades destinadas a internações e procedimentos específicos. A administração atual pôs o município finalmente em acordo com o que determina a Constituição. A cidade cumpre hoje seu papel com os demais entes públicos e tem condições de demandar e receber recursos e benefícios das instâncias superiores.



## A EXPANSÃO DA REDE

Para ampliar o atendimento e estender a cobertura foi preciso construir novas unidades de saúde e modernizar as existentes. E, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade do serviço oferecido. A atual gestão entregou entre 2009 e 2014 mais de 100 novas unidades – entre elas 72 Clínicas da Família, 14 Unidades de Pronto-atendimento, cinco Coordenações de Emergência Regionais, um novo Hospital da Mulher, dois hospitais de emergência, uma maternidade e oito Centros de Apoio Psicossocial.

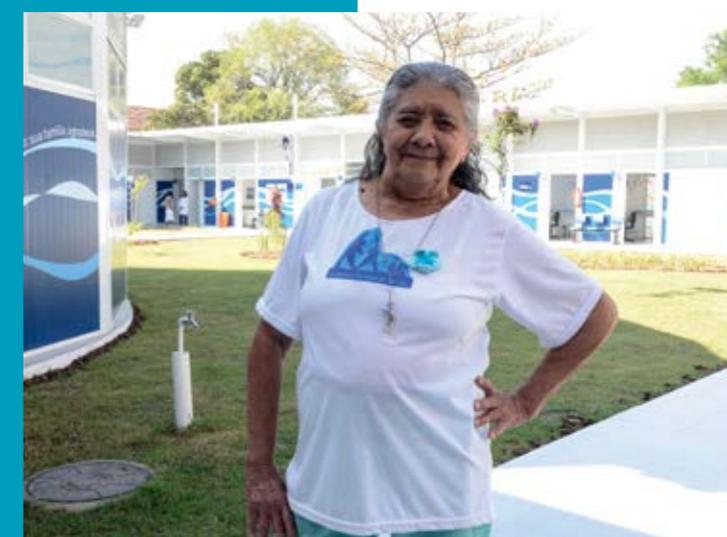
### COBERTURA DO SAÚDE DA FAMÍLIA



### EVOLUÇÃO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES



### PROCEDIMENTOS NA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE



## ATENÇÃO PRIMÁRIA



A base da transformação do sistema de saúde pública no município do Rio está na Atenção Primária. Ações de prevenção, acompanhamento individual e campanhas de orientação à população estreitaram a relação das famílias com a rede de saúde. Com a assistência próxima e frequente, o hospital deixou de ser o único ponto de referência para quem busca cuidados médicos. Na outra ponta do sistema, os hospitais passaram a funcionar sem sobrecarga, com menor tempo de espera e, conseqüentemente, mais eficiência.

Houve, a partir de 2009, a quebra de um paradigma penoso para os cariocas: o Rio era avaliado como a pior capital na oferta de Atenção Primária, e destinava quase a totalidade dos recursos para hospitais, onde 85% dos pacientes bus-

cavam serviços de atenção básica – estes, no entanto, não existiam na maior parte da cidade. O resultado era um cenário de filas e caos nos hospitais, que recebiam desde pacientes de baixa complexidade até casos que dependem de especialidades médicas e atendimento de urgência.

Foi preciso reordenar todo o sistema. A estrutura de Atenção Primária foi aprimorada com a reforma e a criação de novas unidades. As 72 Clínicas da Família inauguradas entre 2009 e 2014 formam, com os Centros Municipais de Saúde, as Policlínicas e os Centros de Especialidades Odontológicas, uma rede de atendimento próxima e presente no dia-a-dia do cidadão.

Médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos e agentes do Saúde da Família passaram a acompanhar o quadro de saúde e os hábitos da população. O sistema público municipal passou a oferecer, assim, algo inexistente mesmo na maior parte da rede privada de alto padrão.



## Clínica da Família

As Clínicas da Família são o ponto de partida do trabalho de acompanhamento do dia-a-dia da população. Esse conceito de atendimento é inédito no país, e foi implantado pela administração municipal a partir de 2009 para funcionar como centro de referência do bem-estar da população nos bairros. Equipes multidisciplinares atuam em consultas individuais ou coletivas, nas unidades de saúde e nos domicílios, para promover os primeiros atendimentos. Esta é a porta de entrada no sistema de saúde, que garante atendimento imediato às questões de baixa complexidade e evita a evolução para quadros graves. A reunião de informações sobre o andamento da saúde dos cidadãos por região fornece, aos gestores, informações detalhadas para a tomada de decisões e o planejamento das ações de longo prazo no município.

Médicos, enfermeiros, técnicos, dentistas e agentes compõem equipes completas de promoção da saúde. Em 2014 o programa chegou a 800 equipes multidisciplinares em ação nos atendimentos e a uma cobertura de 44,3% da população. A expansão das Clínicas da Família formará, até 2016, 1.400 equipes completas. As clínicas oferecem vacinação, exames de imagem (raios x e ultrassonografia) e laboratoriais, orientação para o planejamento familiar e um conjunto completo de serviços dedicados à saúde bucal.

→ Clínicas oferecem vacinação, exames de imagem e laboratoriais, orientação para o planejamento familiar e saúde bucal

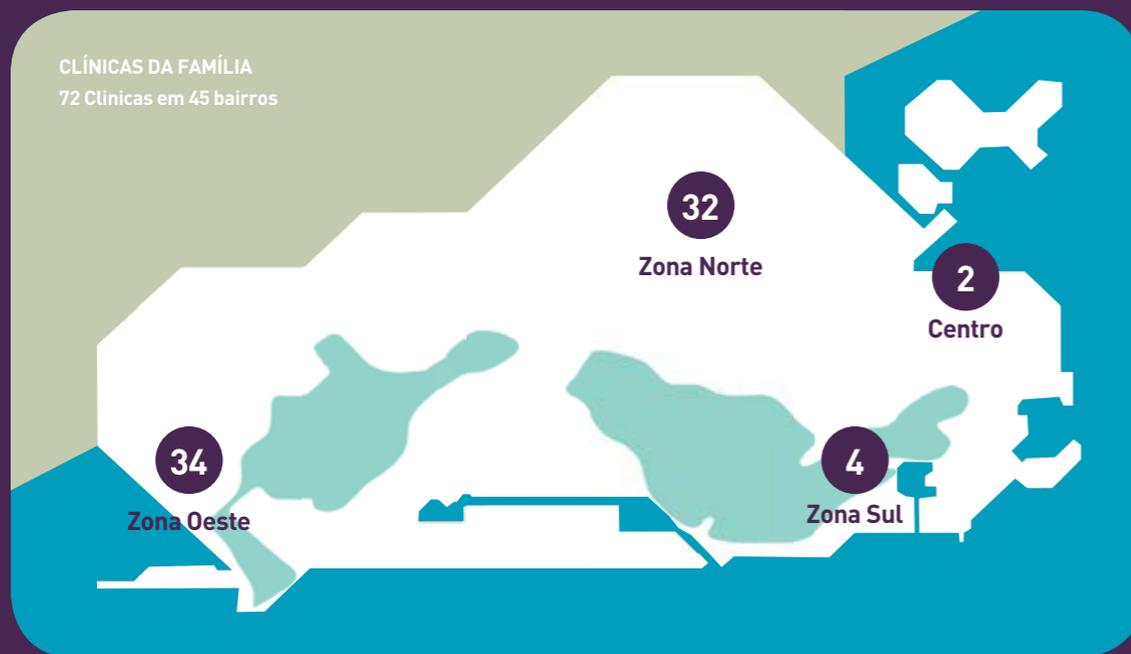
Ao diagnosticar quadros que necessitam de cuidados diferenciados, os médicos que chefiam as equipes encaminham pacientes para unidades especializadas e hospitais de referência. É nessa situação que se encontram, por exemplo, pacientes com

algum risco cardíaco. O médico da família, no entanto, continua a ser responsável pelo cidadão e mantém a assistência dedicada após os procedimentos especializados. E os profissionais da equipe multidisciplinar são cobrados pela evolução da saúde de cada morador incluído em sua área de atuação.

As Clínicas da Família hoje cobrem todas as etapas da vida dos cariocas: do exame pré-natal e do teste do pezinho ao monitoramento de quadros de pacientes diabéticos e hipertensos – condições que, quando não devidamente assistidas, podem causar complicações e morte.



CLÍNICAS DA FAMÍLIA  
72 Clínicas em 45 bairros



## O fim de um deserto Sanitário

Décadas de abandono, má gestão e negligência do poder público permitiram que o Rio de Janeiro crescesse com desigualdades extremas entre as regiões. Na Zona Oeste, na Área de Planejamento 5 (AP5), onde vivem 1,7 milhão de pessoas (27% da população da cidade, de acordo com estimativa de 2012), surgiu um grande deserto sanitário – uma área de 592 Km<sup>2</sup> que passou quase 30 anos sem receber sequer uma nova unidade de saúde.

Desde 2009, a história da Zona Oeste vem sendo reescrita. As regiões de Bangu, Realengo, Santa Cruz e Sepetiba, onde estão 20 bairros, passaram a ser tratadas como prioridade pela administração municipal e foram as que mais receberam novas unidades e equipamentos de saúde.

Em apenas quatro anos (2009 a 2012), foram entregues à população dessas regiões 39 unidades de saúde, sendo 31 Clínicas da Família, seis Uni-

dades de Pronto-Atendimento (UPAs), um hospital de emergência com maternidade e um Hospital da Mulher e uma Coordenação de Emergência Regional (CER).

O trabalho em curso modificou de forma decisiva as condições de vida em toda a região, e em áreas como Santa Cruz, Sepetiba e Paciência – com população estimada em 368.000 moradores –, a cobertura do Saúde da Família já avançou de 23% para 96%.



## EXPANSÃO DO SANEAMENTO

Levar a saúde à Zona Oeste passa, necessariamente, por ampliar e melhorar o saneamento. O investimento em redes e tratamento de esgoto é globalmente reconhecido como poderoso aliado da promoção de saúde e qualidade de vida. Em parceria com o governo do Estado, o Plano Municipal de Saneamento pretende ampliar, até 2016, de 20% para 60% a cobertura adequada de esgoto nas Áreas de Planejamento 4 e 5. As ações compreendem construção de redes coletoras, estações de tratamento, drenagem, dragagem de canais e pavimentação.

## Comunidades

A reconquista de territórios antes controlados pelo tráfico de drogas abriu espaço para devolver a cidadania a um grupo de famílias que viveu à margem do serviço público nas últimas décadas. A Secretaria Municipal de Saúde, alinhada com o programa Rio+Social, de melhoria na assistência a famílias de áreas com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), investiu até 2014 R\$ 1,8 bilhão em comunidades pacificadas, agora atendidas em pé

de igualdade com os bairros, através de programas como Academia Carioca, Cegonha Carioca, Programa de Saúde Escolar e a Rede de Adolescentes Promotores de Saúde.

A Prefeitura inaugurou de 2009 a 2014 oito Clínicas da Família em áreas pacificadas, entre elas Jardim Batan, Mangueira, Manguinhos, Complexo do Alemão, Maré e Rocinha. Estão previstas novas clínicas na Cidade de Deus, Vila Kennedy,

Chapéu Mangueira/Babilônia, Fallet/Fogueteiro-Coroa, Andaraí, Turano, Escondidinho/Prazeres e Vidigal.

Foram reformados em comunidades com UPPs 23 Centros Municipais de Saúde, que ampliam progressivamente a cobertura do Programa Saúde da Família. Em 13 dessas regiões a cobertura do programa já era de 100% em 2014. A estratégia caminha para cobrir 100% das comunidades pacificadas até 2016.

→ R\$ 1,8 bilhão investido em comunidades pacificadas



## Promoção da Saúde

Os hábitos saudáveis do carioca são parte da cultura da cidade e do ambiente que faz do Rio um lugar admirado, único por suas características naturais e pela alegria de seu povo. As ações de saúde pública do município passaram, finalmente, a contemplar essa necessidade dos moradores do Rio, que têm à disposição, gratuitamente e por toda a cidade, iniciativas que visam a promover saúde – a melhor forma de evitar a doença.

Estas ações entraram definitivamente para o conjunto de políticas que elevaram a qualidade de vida na cidade a partir de 2009, quando é iniciada uma crescente melhoria nos indicadores.

Essa visão global do que é preciso para promover a vida saudável está presente em programas como Academia Carioca de Saúde, uma forma segura, assistida e gratuita de manter uma rotina de atividades físicas e prevenir doenças. Nestas academias, a população tem acesso à atividade física em aparelhos, grupos de caminhada, alongamento, entre outras.

Nos Centros de Referência do Obeso, pacientes com sobrepeso ou obesidade mórbida recebem orientação nutricional e acompanhamento de endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos, que atuam para dar suporte necessário aos procedimentos médicos e às mudanças de comportamento e rotina necessários para combater esse tipo de risco. Os três centros já em funcionamento – Acari, Penha e Madureira – estão vinculados a centros de referência do SUS e são um caminho para as cirurgias de redução do estômago, quando há recomendação clínica para esse procedimento.

Capital de um dos quatro estados com maior concentração de população acima de 60 anos – ao lado do Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul –, o Rio construiu 77 Centros de Convivência do Idoso entre 2009 e 2013. Além do atendimento ambulatorial dedicado à terceira idade, os centros proporcionam atividades voltadas para a saúde mental, a prática de atividades físicas, fisioterapia e terapias ocupacionais.

## Academia Carioca

Manter-se em movimento é uma das receitas para a vida saudável. Fortemente incentivada por profissionais de saúde, a prática de exercícios físicos é, para os cariocas, uma atividade gratuita que integra as ações de promoção de saúde. Nas 81 Academias Cariocas da Saúde implantadas entre 2009 e 2014, a população tem acesso a orientação profissional e equipamentos especialmente desenvolvidos.



O programa Academia Carioca foi implantado pela gestão municipal a partir de 2009 e entrou para o conjunto de ações preventivas adotadas no Rio. A prática de exercícios físicos previne fatores de risco para doenças cardiovasculares, auxilia no controle do peso e dos índices recomendáveis de massa corporal. O serviço como tratamento é prescrito e oferecido na rede pública de saúde, onde os participantes têm acompanhamento de profissionais de saúde e de educação física.

Os usuários desses espaços aproximam-se dos 60.000 (dado de 2014), a maioria deles (74%) mulheres. A terceira idade é a mais assídua, com 34% dos frequentadores.

A prova da eficiência do programa está nas mudanças aferidas entre os praticantes dos exercícios prescritos. Os dados de 2014 das Academias Cariocas mostram que 96%

dos participantes tiveram perda de peso. Entre os usuários de medicamentos que passaram a frequentar esses espaços, 92% conseguiram reduzir a dosagem e 75% puderam diminuir a frequência diária de uso das substâncias. Para 9,1% foi possível deixar de tomar os remédios.

### O programa oferece:

- Ginástica nos aparelhos
- Grupos de caminhada
- Ginástica e alongamento
- Dança de salão
- Capoeira
- Ginástica laboral
- Atividades culturais

### Participantes que reduziram o uso de medicamentos:

- 9,1% deixaram de tomar
- 92% diminuíram a dosagem
- 75% diminuíram a frequência/dia

96% dos participantes diminuíram o peso

## Saúde nas escolas

O acompanhamento diário das crianças em idade escolar proporciona ao poder público a oportunidade perfeita de promover a saúde e aplicar todos os serviços de prevenção necessários ao desenvolvimento dos cariocas, desde o início da vida. Esse trabalho, no entanto, era algo inexistente na rede de ensino do Rio.

A partir de 2010, com a criação do Programa Saúde nas Escolas (PSE), os alunos da Rede Municipal de Ensino – onde está matriculada grande parte da população carente – passaram a receber acompanhamento permanente de equipes compostas de

médicos, dentistas, fonoaudiólogos e oculistas, para exames preventivos e avaliações bucal, ocular e auditiva.

Levar a saúde às escolas é uma necessidade para complementar o trabalho de educação. O programa é uma ação integrada e faz parte do esforço conjunto para, simultaneamente, melhorar a qualidade de vida e elevar o desempenho nas escolas.

Os atendimentos são complementados com a promoção da alimentação saudável, avaliação psicossocial e nutricional, oficinas sobre prevenção de uso de drogas e álcool e estímulo à prática de esportes.



Só em 2011, um ano após sua criação, o PSE realizou 500 mil atendimentos. Os ganhos de desempenho apresentados pela Educação no Rio nos últimos anos atestam a eficiência desse modelo de acompanhamento. E o programa cresce: em 2013, 531 equipes do Programa Saúde da Família já acompanhavam 797 escolas.





## Programa de imunização

Campanhas regulares de vacinação mantêm o município do Rio dentro das metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI). A rede municipal conta com 217 salas de vacina, nas quais foram aplicadas, só em 2013, 4,5 milhões de doses referentes às campanhas e à vacinação de rotina.

Os profissionais envolvidos na área de imunização recebem manuais dedicados aos procedimentos internacionalmente recomendados, ao treina-

mento e às normas a serem seguidas de acordo com o PNI. Além da vacinação de rotina e das campanhas fixas, a rede realiza, ocasionalmente, vacinações de bloqueio a ameaças identificadas à população e de grupos especiais.

Para os viajantes, os postos de vacinação são um ponto permanente de apoio. A rede emite, por exemplo, o Certificado Internacional de Vacinação e Profilaxia para a Febre Amarela (CIVP), exigido em diversos países onde há monitoramento desse tipo de contágio.

→ 4,5 milhões de doses de vacinas aplicadas em 2013



## PRONTO-ATENDIMENTO

# 3



O sistema público municipal integra, com o governo do Estado, a rede de pronto-atendimento que passou a ser uma referência nos bairros da cidade, com rápida resposta à maioria dos casos de baixa e média complexidade. As Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) e as Coordenações de Emergência Regional (CERs) deram agilidade ao atendimento de urgência e emergência do município e desafogaram os hospitais, com redução do tempo de espera e ganho de qualidade.

As 28 UPAs em funcionamento na cidade até 2014 absorvem casos que, antes do programa, superlotavam as emergências e enfrentavam espera excessiva para receber assistência. As estatísticas do sistema municipal comprovam a eficiência desse conceito: menos de 0,5% dos pacientes precisa de transferência para outras unidades.

Com as UPAs e as cinco CERs, a rede pública do Rio distribuiu de forma mais eficiente os locais de referência para o cidadão. Com a oferta de socorro antes invariavelmente encaminhados aos hospitais, as CERs dobraram a capacidade de atendimento das emergências na capital.





## CERs

As Coordenações de Emergência Regional (CERs) elevaram a capacidade e a agilidade das emergências nos grandes hospitais da cidade. O projeto começou a ser implantado em 2012 pelo Hospital Souza Aguiar, no Centro, com a proposta de receber pacientes que podem ter seus casos resolvidos plenamente sem necessidade de entrada em uma emergência.

O papel das CERs no sistema é o de acolher e prestar assistência aos pacientes com necessidades de pronto-atendimento adulto e infantil. Nessas unidades, um sistema de regulação desenvolvido para a rede e alimentado com informações em tempo real permite controlar e distribuir pacientes de acordo com os recursos e a capacidade de cada região. Quando necessário, é feita a transferência a uma das emergências, locais que devem estar prontos e desimpedidos para cumprir sua verdadeira função: casos de trauma e cirurgia.

Por mês, as CERs realizam até 13 mil atendimentos. Em dois anos (2012 a 2014), as unidades já somam 80 mil pacientes assistidos. Além da CER do Souza Aguiar, foram implantadas coordenações regionais nos seguintes hospitais: Evandro Freire

(Ilha do Governador), Lourenço Jorge (Barra da Tijuca), Miguel Couto (Leblon) e Pedro II (Santa Cruz). Juntas, as cinco unidades dispõem de 228 leitos, distribuídos entre pediatria, observação, salas amarela (pacientes de urgência) e vermelha (pacientes graves), com suporte de terapia intensiva.

A estrutura das CERs é capaz de atender plenamente 98% dos casos. A nova distribuição dos pacientes promoveu uma transformação do cenário nas emergências, que tiveram 50% de redução nos atendimentos, ganho de eficiência e queda de 50% no tempo de espera. A mortalidade nos setores de urgência e emergência teve recuo de 30% com o programa.

→ 13 mil atendimentos realizados por mês nas CERs





→ 9 mil atendimentos por mês em cada UPA



## UPAs

As Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) estabeleceram-se como opção confiável para a assistência médica imediata e para o encaminhamento aos hospitais e à rede especializada. As 28 unidades distribuídas pela capital até 2014 - 14 do governo municipal e 14 do governo estadual - têm, cada uma, capacidade para cobrir 250 mil pacientes. As unidades cumprem o padrão estabelecido pelo Ministério de Saúde e proporcionam cobertura de 100% da população.

Os atendimentos nas 14 unidades administradas pelo município alcançaram, de 2009 a 2014, a marca de 4,6 milhões de usuários. Cada unidade realiza até 9 mil atendimentos por mês.

O pronto-atendimento é adequado para pacientes de pequenos acidentes, gripes, quadros infecciosos e viroses, que não necessariamente dependem de visita a um hospital. O crescimento do sistema cumpre outra função: o de levar o pronto-atendimento a áreas até então menos assistidas. Das 14 UPAs municipais, seis ficam em comunidades carentes, entre elas Rocinha e Complexo do Alemão.

# 4

## ATENÇÃO HOSPITALAR

O sistema de saúde de uma grande metrópole depende, da gestão eficiente de pessoas e recursos. Para garantir atendimento de qualidade a uma cidade com 6,3 milhões de moradores, a coordenação entre unidades de saúde de atenção básica, média complexidade e a rede hospitalar de urgência e emergência e de atendimento especializado não pode permitir falhas ou desperdício. A reorganização das políticas de saúde iniciada pela atual gestão devolveu aos 23 hospitais da rede municipal condições de funcionar plenamente e desempenhar as funções para as quais foram criados.

O sistema hospitalar do Rio é composto atualmente por seis grandes emergências, seis especializados, três pediátricos, três psiquiátricos, um geriátrico e dois de pronto-atendimento.

A gestão atual entregou dois novos hospitais entre estas seis unidades de grandes emergências: Evandro Freire, na Ilha do Governador, e Pedro II, em Santa Cruz. As duas novas unidades juntaram-se ao Souza Aguiar (Centro), Miguel Couto (Leblon), Lourenço Jorge (Barra da Tijuca) e Salgado Filho (Méier).





## Grande Emergência

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio estabeleceu, em todas as regiões da cidade, unidades de referência para os casos mais complexos. A criação das duas novas emergências e a inauguração das CERs e de UPAs entregou à cidade, de 2009 a 2014, 1,1 mil leitos a mais de urgência e emergência.

Os seis hospitais de emergência realizam atualmente 480 mil atendimentos por ano e têm obtido ganhos de desempenho com a reorganização dos demais componentes da rede. Entre 2011 e 2012, a queda na mortalidade nessas unidades foi de 14%.

Ao mesmo tempo em que elimina o cenário de filas e longas esperas, a reorganização do sistema de saúde municipal entrega novas unidades a áreas antes menos assistidas.

Na Ilha do Governador, na Zona Norte, o Hospital Evandro Freire passou a oferecer, em 2013, serviços de emergência de pediatria e para adultos, clínica médica, cirurgia geral e ortopédica, nefrologia, trauma, saúde mental e terapia intensiva, além de exames de imagem e laboratoriais. A unidade beneficia 900 mil pessoas da região e tem capacidade para 6,5 mil consultas, 200 internações e 100 cirurgias mensais.

A partir da inauguração, em 2012, do Hospital Pedro II, em Santa Cruz, a Zona Oeste passou a ter ampliada a sua oferta de serviços em 16 mil consultas, 1,6 mil internações e 300 cirurgias a cada mês. A unidade tem ainda as especialidades de neurocirurgia, Centro de Tratamento de Queimados, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids



→ Em toda a história da cidade até 2008 foram criadas apenas 200 unidades de saúde. De 2009 a 2016 terão sido entregues novas 178 unidades.

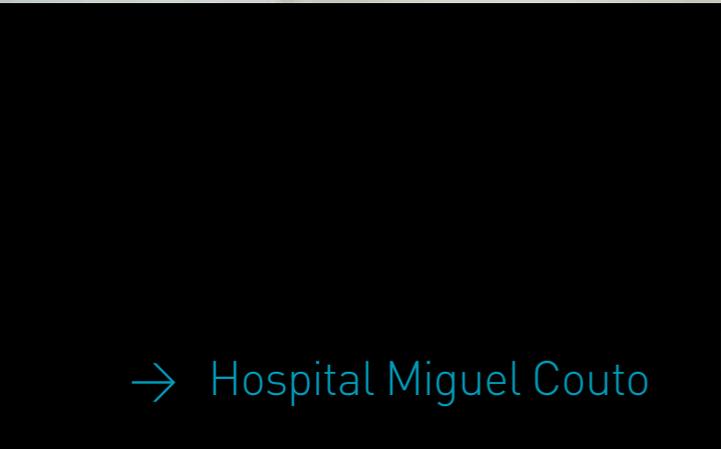
→ Hospital Lourenço Jorge



→ Hospital Souza Aguiar



→ Hospital Pedro II



→ Hospital Miguel Couto



→ Hospital Salgado Filho



→ Hospital Evandro Freire





## PADI

Ampliar o número de leitos é uma necessidade quando se quer melhorar o sistema de saúde de uma cidade. Mas o leito de hospital nem sempre é a melhor opção para a recuperação de pacientes que precisam de cuidados contínuos. Principalmente com pessoas idosas, a volta progressiva às atividades do lar ou a continuidade do tratamento em um leito no próprio domicílio pode acelerar a retomada da vida normal.

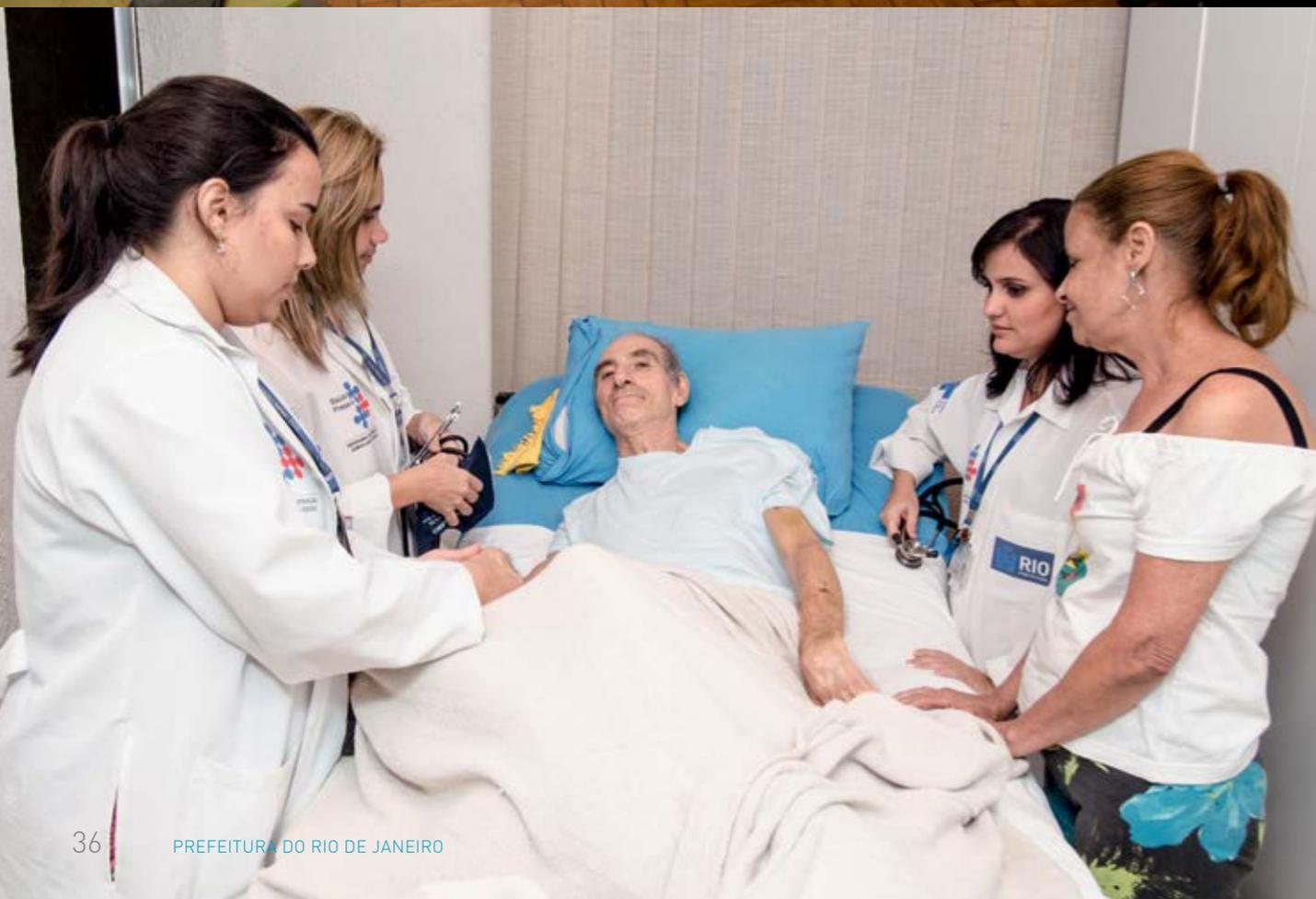
O Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso (PADI), lançado pela prefeitura em 2010, passou a contribuir duplamente nesse sentido: criou a oferta de assistência em casa para pessoas com mais de 60 anos e promoveu a liberação de vagas em hospitais. O processo permite que mais de mil pacientes recebam atendimento em domicílio – e libera, com isso, o equivalente a dois hospitais de grande emergência na cidade.

→ 350 mil procedimentos realizados em 2010 a 2014



Seis hospitais participam do programa atualmente: Miguel Couto, Salgado Filho, Lourenço Jorge, Paulino Werneck, Pedro II e Francisco da Silva Telles. Equipes compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais prestam atendimento domiciliar a pacientes em tratamento. O serviço beneficia principalmente os portadores de doenças crônicas e pessoas com algum complicador de mobilidade.

Além do atendimento médico, o PADI dispõe de fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais que se encarregam dos cuidados que possibilitam a reintegração do idoso à rotina. De 2010 a 2014, foram realizados 350 mil procedimentos pelas 16 equipes, beneficiando mais de 6.500 pacientes.

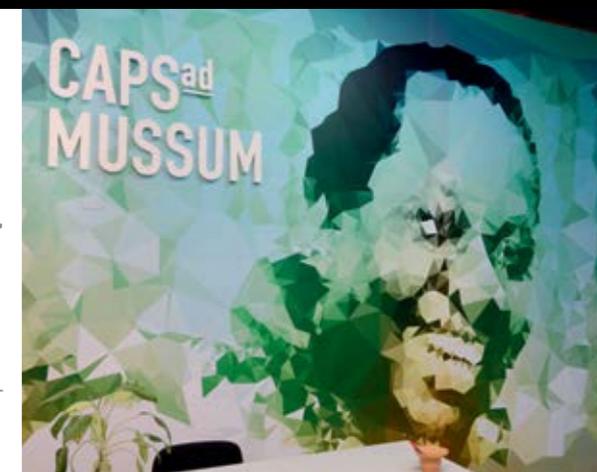


## Saúde Mental

A Secretaria Municipal de Saúde ampliou, na gestão atual, o serviço de saúde mental para tratamento e reinserção social dos pacientes. O sistema completo passou a ter 24 unidades dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) – sete delas inauguradas a partir de 2009. Divididos de acordo com a faixa etária e o tipo de atenção exigida, os profissionais promovem atendimento interdisciplinar para recuperar e acompanhar transtornos mentais.

Funcionam atualmente 13 CAPS para atendimento geral, outros quatro voltados para pessoas com uso prejudicial de álcool e drogas (CAPSad – Álcool e Drogas) e sete dedicados ao público até 17 anos (CAPSi – Infanto-Juvenil).

Os CAPS acolhem pacientes que buscam auxílio espontaneamente, encaminhados por uma unidade de atenção primária ou especializada. Recebem também casos oriundos de internação clínica



ou psiquiátrica e têm estrutura para assistir indicados por ordem judicial ou de assistência social. O atendimento é feito por médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras e especialistas em áreas da saúde mental.



→ 121 mil mulheres beneficiadas pelo Cegonha Carioca

# 5

## REDE MATERNA E INFANTIL

Os novos cariocas e as mulheres ocupam lugar de destaque na saúde pública no Rio de Janeiro. A cidade passou a ter, na atual gestão, programas e unidades que lideram as boas práticas de saúde neonatal e da mulher, considerados pioneiros nos sistemas público e privado. Nas dez maternidades e na Casa de Parto David Capistrano Filho, o município oferece ao todo 800 leitos de alojamento conjunto, para mães e bebês, além de outros 300 leitos de terapia intensiva neonatal.

Dos cinco novos hospitais construídos no Rio, um é dedicado especialmente à saúde da mulher e dois são maternidades modernas, projetadas para promover a melhor assistência em segurança e excelência médica, mantendo a tendência de humanização dos procedimentos.



## Cegonha Carioca

As gestantes que chegam à rede municipal de saúde recebem, desde 2011, os cuidados e os mimos oferecidos nas maternidades privadas mais conceituadas. O atendimento pré-natal das futuras mães é feito na rede de Atenção Primária e indica, desde o início da gestação, qual será a maternidade de referência para o parto. O programa Cegonha Carioca entrega o Passaporte Cegonha, que contém as informações fundamentais para a boa relação da gestante com a rede e serve de documento de acesso para ela visitar e ganhar familiaridade com a maternidade e os locais por onde passará ao longo da gravidez. Faz parte do pacote de boas-vindas o enxoval para o recém-nascido.

Em apenas três anos de operação, o Cegonha Carioca beneficiou 121 mil mulheres que ingressaram para o pré-natal em uma das unidades municipais de atendimento básico. O sistema opera em regime de 24 horas, com equipes de enfermeiros-obstetras e pleno acesso ao histórico médico das pacientes. Doze ambulâncias trabalham exclusivamente para o transporte das gestantes para as maternidades na hora do parto. Em três anos de programa, mais de 27 mil mulheres utilizaram o transporte cegonha.

Para colocar o programa em funcionamento, foram investidos inicialmente R\$ 88 milhões, em um esforço que envolveu todas as unidades primárias da Secretaria Municipal de Saúde para estabelecer uma grade de referência – uma garantia de que não haverá perda de tempo ou indefinições ao longo da gestação e no momento do parto.



→ 700 mil mulheres beneficiadas pelo Hospital da Mulher

## Hospital da Mulher

O Hospital da Mulher Mariska Ribeiro (HMMR) é uma das unidades de saúde mais completas e modernas do estado do Rio. A unidade estabeleceu um novo padrão de medicina voltado para o público feminino. Instalado em Bangu, na Zona Oeste, o novo HMMR tem capacidade de 660 internações por mês e beneficia 700 mil mulheres na região, com capacidade para receber pacientes de outras áreas do município.

A tecnologia de ponta e a dedicação à medicina da mulher fazem do hospital um centro de excelência multiplicador de conhecimento. Em 2013, o HMMR foi aprovado pela Comissão Nacional de Residência Médica para oferecer residência em ginecologia e obstetrícia – o que traz impacto positivo para todo o sistema de saúde público e privado do Rio.

Atualmente, o HMMR está entre as unidades com maior média de procedimentos de obstetrícia e ginecologia. São realizados, por mês, mais de 4 mil atendimentos ambulatoriais, 50 cirurgias de urgência, 430 partos e cerca de 2.200 consultas. A região ganhou, com o novo Hospital da Mulher, 80 leitos de obstetrícia e 15 de UTI neonatal.

Exames de imagem e laboratoriais fazem do hospital uma referência em saúde reprodutiva, prevenção e cuidados específicos para mulheres de todas as idades e gestantes.



→ Maternidade Maria Amélia realiza 500 partos e 1.200 atendimentos/mês



## Novas maternidades

A política de saúde do município contempla a demanda por maior cuidado e oferta de serviços especializados na Zona Oeste, onde foi inaugurada a maternidade do Hospital Pedro II, em Santa Cruz. Planejada para funcionar junto a uma das grandes emergências da cidade, a maternidade é uma referência de ginecologia e obstetrícia, urgência pediátrica e de prevenção e tratamento de DST e Aids.

Já na região central da cidade, a Maternidade Maria Amélia Buarque de Holanda – um projeto paralisado por quatro anos e retomado pela gestão atual, com investimento de R\$ 14 milhões – passou a ser a referência para uma região que reúne 300 mil moradores.

A unidade dispõe de 111 leitos conjuntos – para mãe e bebê – e oito do tipo “canguru”, que mantém crianças prematuras em contato com o corpo da mãe. A maternidade tem recursos de ponta, como aparelhos de fototerapia, incubadoras

modernas e sistema para ventilação mecânica em recém-nascidos. Um setor de fisioterapia voltado para bebês e recém-nascidos atua para acelerar a reabilitação de prematuros, com uso de brinquedos e equipamentos desenvolvidos especialmente para esse tipo de atividade.

Integrada ao programa Cegonha Carioca, a Maria Amélia realiza até 500 partos e cerca de 1.200 atendimentos mensais. Entre as especialidades oferecidas estão seis salas para partos humanizados.





Com gestão eficiente, planejamento e foco na qualidade de vida da população, a Prefeitura do Rio vem fazendo com que os serviços estejam ao alcance de todos os cidadãos. O resultado dessa forma de atender a população está no aumento do total de pessoas que usam a rede, na multiplicação dos serviços disponíveis e na maior oferta de prevenção.

Ao ampliar a cobertura de Atenção Primária, o município incluiu bairros inteiros no programa Saúde da Família e, assim, promoveu uma verdadeira transformação na relação entre os moradores da cidade e as unidades de saúde. Os casos que obrigavam a população a enfrentar filas de espera nos hospitais agora são resolvidos inteiramente na rede de Atenção Primária, como mostram os números de procedimentos ambulatoriais. Em 2009, a rede municipal realizava cerca de 12 milhões desses procedimentos por ano. Em 2013, o total chegou a mais de 40 milhões – uma prova incontestável de que o aumento da cobertura agregou qualidade à saúde dos cariocas.

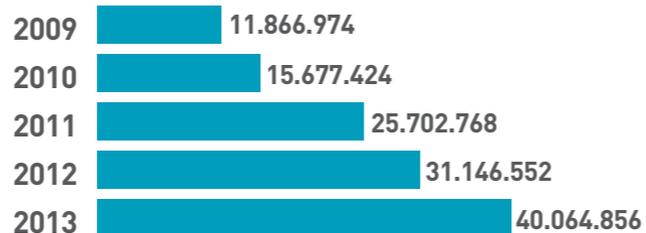
# 6

## O AVANÇO DA SAÚDE





**PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS REALIZADOS NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA**



A carteira de serviços da rede municipal foi reestruturada e ampliada em todas as unidades de saúde. E o município passou, assim, a atender de fato o cidadão desde os momentos mais simples até os de maior complexidade. A gestão atual triplicou o número de procedimentos que são oferecidos, com a inclusão de serviços como lavagem de ouvido, suturas, remoção de corpos estranhos e o acompanhamento que, quando negligenciado, propicia o surgimento de doenças ou o agravamento do quadro clínico do paciente.

Medicamentos controlados e vitais para alguns grupos de pacientes passaram, em 2012, a estar disponíveis em 198 pontos da rede municipal. Até 2008, apenas 14 unidades ofereciam esses itens. Entre eles estão medicamentos para pessoas com asma e a dispensa de insulina, para diabéticos.



**UNIDADES COM DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS**



O acompanhamento da saúde da mulher passou por uma transformação no município a partir de 2009. Os exames de pré-natal e puericultura (acompanhamento da criança nos primeiros anos de vida), antes restritos a uma parte da rede, hoje são realizados em todas as unidades de saúde do município, por todas as equipes médicas. A inserção do Dispositivo Intra-Uterino (DIU), que antes estava disponível apenas em 11% das unidades, chegou a 82% da rede em 2014.

As mudanças no atendimento às cariocas aproximaram a população dos profissionais de saúde. Até 2009, 65,8% das mulheres submetidas ao acompanhamento pré-natal realizavam sete

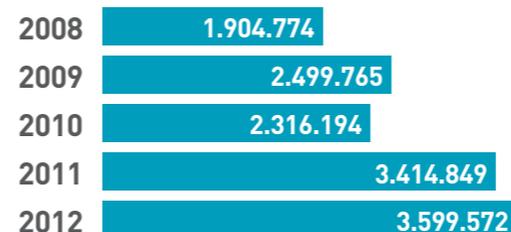
**MULHERES COM 7 OU MAIS CONSULTAS PARA PRÉ-NATAL**



ou mais consultas. Em 2012, essa proporção atingiu 68% e, em 2013, já eram 70% das gestantes. A meta é chegar a 2016 com pelo menos 75% das grávidas com sete visitas para pré-natal no município.

O investimento em saúde bucal, que contempla tanto os serviços odontológicos como competências diretamente ligadas à prevenção de enfermidades, faz da rede municipal do Rio uma das mais completas do país nesse tipo de atendimento. Cirurgiões dentistas, técnicos em saúde bucal, auxiliares e técnicos em prótese dentária realizam consultas, exames e executam desde ações de endodontia até procedimentos de ortodontia e restaurações totais com resina. A qualidade do atendimento a partir de 2009, oferecido pela rede de Atenção Básica, multiplicou a procura pelos serviços. Em 2008, 1,9 milhão de pessoas procuraram a rede. Em 2012, o volume de atendimento chegou a 3,6 milhões.

**ATENDIMENTO DE SAÚDE BUCAL**



# 40 MILHÕES DE PROCEDIMENTOS

realizados por ano  
na rede municipal